UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, ESPECIAL, REALIZADA NA GESTÃO DO MAGNÍFICO REITOR CARLOS FRANCISCO THEODORO MACHADO RIBEIRO DE LESSA E SOB A PRESIDÊNCIA DESTE, DIA 19 DE SETEMBRO DE 2002, ÀS 14:00 HORAS, NO SALÃO PEDRO CALMON DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA, AV. PASTEUR Nº 250, PRAIA VERMELHA, RIO DE JANEIRO.

Compareceram à sessão os seguintes Conselheiros: Prof. Milton Roedel Salles (representante dos Adjuntos do CCMN), Técnico-Administrativo Izaias Gonçalves Bastos (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Aluna Gilda Moreira dos Santos (representante do Corpo Discente), Profª Raquel Goulart Barreto (representante dos Adjuntos do CFCH – suplente), Prof. Wilson John Pessoa Mendonça (representante dos Titulares do CFCH), Prof. Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha (representante dos Titulares do CFCH), Profª Suely Souza de Almeida (Decana do CFCH), Prof. Antônio Paes de Carvalho (representante dos Titulares do CCS), Aluno Paulo Maurício Schueler da Encarnação (representante do Corpo Discente), Aluno Márcio Carvalho de Sá (representante do Corpo Discente), Profª Cintia Augusta de Menezes Barboza (representante dos Professores de Ensino Fundamental e Médio – suplente), Profª Ângela Rocha dos Santos (Decana do CCMN), Técnico-Administrativa Ana Maria de Almeida Ribeiro (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Técnico-Administrativo José Carlos Pereira (representante do Corpo Técnico-Administrativo), Prof. Adalberto Ramon Vieyra (Decano do CCS – substituto), Prof. Marco Antônio França Faria (Sub-Reitor de Desenvolvimento e Extensão), Prof. Cláudio Luiz Baraúna Vieira (Decano do CT), Prof. Helios Malebranche Olbrisch Filho (representante dos Adjuntos/Doutor do CCJE) Prof. Alcino Ferreira Câmara Neto (Decano do CCJE). Justificaram a ausência: Profª Cristina Ayoub Riche (representante dos Professores Assistentes – suplente), Prof. Oscar Rosa Mattos (representante dos Titulares do CT) e seu suplente Prof. Geraldo Lippel Sant'Anna Junior, Prof. José Ricardo Tauile (representante dos Titulares do CCJE), Profª Ana Clara Torres Ribeiro (representante dos Adjuntos do CCJE), Prof. João Lizardo Rodrigues Hermes de Araújo (representante dos Titulares do CCJE – suplente), Profª Sônia Zyngier (representante dos Adjuntos/Doutor do CLA), Prof. Raimundo Rocha dos Santos (representante dos Titulares do CCMN), Prof. José Luiz Fontes Monteiro (Sub-Reitor de Ensino para Graduados e Pesquisa) e Profª Norma Musco Mendes (representante dos Adjuntos do CFCH).

Havendo número regimental, o Magnífico REITOR iniciou à sessão, que consistiu em palestras seguidas de debate sobre a autonomia universitária, para a qual o Reitor convidou o Prof. Hélgio Trindade, da UFRGS, e o Prof. Luiz Antônio Cunha, representante dos Professores Titulares do CFCH no CONSUNI, e contou com a presença, como convidados, de membros do CEG, do CEPG e das diretorias da ADUFRJ, do SINTUFRJ e do DCE. Deu as boas-vindas ao Conselheiro Wilson John Pessoa Mendonça na qualidade de representante dos Professores Titulares do CFCH no CONSUNI, cujo suplente é o Prof. José Paulo Netto. Apresentou os membros da mesa e destacou a importância da autonomia para as universidades federais, particularmente após a promulgação da lei 10.480, de 2 de julho de 2002, que impede as reitorias de nomearem os procuradores, ficando elas na dependência da Advocacia Geral da União para todos os atos jurídicos pertinentes. O Prof. LUIZ ANTÔNIO CUNHA apresentou a origem das instituições autônomas no ensino superior brasileiro, que surgiram antes mesmo das universidades. Depois de mostrar as diferentes conotações do termo, desde o início dos anos 1930 até a constituição de 1988 e a LDB de 1996, chamou a atenção para a atribuição do *status* de autonomia aos centros universitários, que não são universidades, fato esse que contraria toda a tradição brasileira e internacional. Junto com o reconhecimento de universidades especializadas, esse fato estaria produzindo a fragmentação do conceito de universidade no Brasil. Em suma, se a

autonomia veio, no Brasil, antes da universidade, hoje ela é outorgada pelo Estado a instituições não universitárias, dominantemente privadas, num contexto em que as universidades propriamente ditas clamam pela autonomia que deveria ser sua exclusividade. O Prof. HÉLGIO TRINDADE definiu a autonomia como uma condição indispensável para a existência da universidade, posição essa que foi endossada por centenas de reitores presentes à celebração do milênio da Universidade de Bolonha, a mais antiga do mundo. O palestrante chamou a atenção para o fato de que, na Idade Média, os estudantes dessa universidade elegiam o reitor. Focalizando o Brasil, ele destacou as reivindicações de docentes e de estudantes pela participação na gestão das universidades públicas, em especial durante a "greve do 1/3", no início dos anos 1960. Passando aos dias atuais, comparou os dois últimos anteprojetos de lei elaborados pela ANDIFES, tendo manifestado sua desaprovação diante da restrição da amplitude neles observada. Enquanto que o primeiro anteprojeto dizia respeito a todas as universidades, públicas e privadas, o de 2002 refere-se apenas às universidades federais. Concluindo, o palestrante declarou-se favorável à promulgação de uma lei sobre a autonomia universitária, abrangente, que especifique direitos e deveres. Isso seria uma condição para a recuperação da ruína das universidades públicas na "república dos professores", alusão a título de livro por ele organizado. Terminadas as apresentações, o Magnífico REITOR abriu a palavra aos demais participantes, que tiveram a oportunidade de debater com os membros da mesa. Ao encerrar a sessão, solicitou aos dois palestrantes que preparassem textos com as idéias por eles apresentadas, de modo a divulgá-las para a comunidade universitária. Eu, Ivan da Silva Hidalgo, Secretário dos Órgãos Colegiados, para constar, lavrei a presente ata que é assinada por mim Ivan da Silva Hidalgo e pelo Magnífico Reitor _____.